

PERSPECTIVAS LITERÁRIAS: HISTÓRIA, CRÍTICA E TEORIA

A história literária no Compêndio histórico do estado da Universidade de Coimbra (1771)

Dario Trevisan (FFLCH/USP)

[Processo nº 2022/07144-7,

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)].

E-mail: dariotrevisan@usp.br

Nas últimas décadas, diversos estudos, como os de José Cebrián (1997), Paul Nelles (2001) e Alexander Wright (2017), têm destacado a centralidade da história literária entre letrados dos séculos XVII e XVIII. Nesse período, a expressão ainda não havia se especializado, designando um projeto de erudição composto por aspectos vários da história do conhecimento. Tal vagueza conceitual permitiu que obras bastante diversas fossem consideradas, muitas vezes, colaborações à matéria. Por exemplo, havia quem se ocupava da compilação da vida e obra de varões ilustres. Outros preocupavam-se com a seleção das principais autoridades em determinado assunto e com os métodos mais proveitosos para seu estudo. Alguns, mais ambiciosos, narravam a origem, o declínio e o progresso, num lapso de séculos, de diferentes disciplinas do saber. Entretanto, a despeito da documentada relevância da história literária, notadamente, na Alemanha e na Espanha, pouco se sabe de suas propriedades noutros lugares. Ao assinalar tais omissões, Wright (2017) sugere que um entendimento robusto da prática beneficiar-se-ia de estudos que ampliassem seu escopo geográfico. O objetivo desta comunicação é preencher, parcialmente, uma dessas lacunas, salientando os usos da expressão no *Compêndio histórico do estado da Universidade de Coimbra (1771)*, decisivo para as reformas pombalinas na educação portuguesa. O comentário sobre a história literária, nessa obra, é particularmente intrigante, pois seu estudo permite dilatar as observações, feitas por Nelles (2001), a propósito do vínculo profundo entre a história literária e o ensino universitário setecentista. Nesse sentido, a partir da análise de um dos capítulos do *Compêndio*, centrado na utilidade da disciplina para os estudos jurídicos, argumenta-se que a história literária contribuiu para avançar alterações significativas no currículo jurídico da Universidade de Coimbra e, portanto, desempenhou papel relevante, ainda pouco conhecido, na superação do ensino jesuítico em Portugal (As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP).